

peçoal do Doutor Manuel Valadares e que só teem merecido elogios de tantos visitantes categorizados que as teem admirado.

Os trabalhos publicados, as verbas dispendidas, são outros tantos índices de actividade.

E por isso, pensamos que o seguinte resumo é elucidativo da obra realizada pelo Prof. Cyrillo Soares.

Período	Trabalhos publicados			Doutoramentos	Verbas concedidas
	em revistas nacionais	em revistas estrangeiras	Total		
30-34	9	6	15	2	46.500\$00
35-38	8	10	18	2	72.000\$00
39-42	16	11	27	1	67.900\$00
43-46	25	5	30	5	168.000\$00
47-50	6	—	6	—	267.161\$25
Total	64	32	96	10	621.551\$25

Os trabalhos publicados por um Centro de Estudos podem não ter valor e o seu número não significar nada para a apreciação da obra do seu Director e dos seus colaboradores. Quizemos contudo citar esses números, não porque nos preocupe o valor absoluto da nossa contribuição para o progresso científico mas, antes, porque, quer pela categoria de algumas das revistas que publicaram os nossos trabalhos, quer pela simpatia com que era recebida, por troca com as melhores revistas, a nossa *Portugaliae Physica*, pelo que respeita aos trabalhos que nela publicámos, se prova claramente que a nossa produção científica era *honest*. E isso basta-nos como motivo de legitimo orgulho.

O Prof. Cyrillo Soares faleceu.

Oxalá a sua Obra não pereça.

A. GIBERT

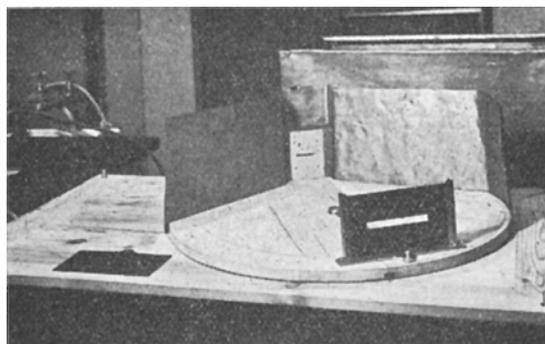
Descrição da instalação utilizada no Estudo das satélites da risca $L\alpha$ do ouro

O trabalho que a seguir descrevemos foi realizado em 1943-44, no centro de estudos de Física Experimental da Faculdade de Ciências de Lisboa, de que foi Director o saudoso Prof. Ex.^{mo} Sr. Doutor A. C. Soares, a quem a Física Experimental tanto deve por ter sabido criar os meios e o ambiente próprios para o seu desenvolvimento.

* * *

A instalação utilizada, consta dum tubo de gás tipo *Shearer* de anticátodio de ouro. O vasio é produzido por uma bomba preliminar de óleo, seguida duma de difusão de mercúrio. O tubo está no interior duma caixa de protecção de paredes de chumbo (1 mm de espessura). A alimentação do tubo faz-se por intermédio duma bobina de indução com interruptor de jacto de mercúrio.

O espectrógrafo tipo *Cauchois* totalmente construído nas oficinas do *Laboratório de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa* consta essencialmente como se vê na estampa dum porta-cristal de 500 mm de



raio, munido de uma janela de 15 mm de comprimento por 5 de altura. O porta-cristal

encontra-se fixado a uma peça de castanho e carvalho, em forma de leque, móvel em volta de um eixo vertical cujo prolongamento passa pelo centro da janela. O eixo de rotação é constituído por uma cavilha de latão de 12 mm de diâmetro, fixada ao leque e que penetra num casquilho de latão embutido na prancheta *D*. Esta tem 4 parafusos niveladores que além de permitirem horizontalizar a prancheta, permitem subi-la ou descê-la de 1 a 2 cm. Uma escala graduada em graus, gravada sobre a prancheta, permite apreciar, por intermédio de um ponteiro a posição angular do porta-cristal. Uma alidade móvel em volta de um eixo é solidária do *porta-chassis*, no qual se encontra uma

janela rectangular de 10 mm de altura por 100 de largura. Este é recoberto, na face voltada para o porta-cristal, por uma folha de chumbo de 1 mm de espessura. O *chassis* introduz-se nas ranhuras do porta-chassis; umas molas L_1 e L_2 permitem obter, sobre a mesma película, três espectrogramas sobrepostos.

Uma escala permite medir o ângulo formado pela normal ao porta-cristal e a linha definida pelos centros das janelas, (porta-cristal e *porta-chassis*). Uma folha de chumbo de 1 mm, fixa ao leque, impede que a radiação parasita atinja a película.

JOSÉ SARMENTO

1.º ASSISTENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO PORTO

À memória do Professor A. Cyrillo Soares

Três sentimentos predominam no meu espírito ao evocar a saudosa memória do Prof. Cyrillo Soares: respeito, admiração, gratidão.

Respeito pelo Homem de íntegro carácter que dedicou toda a sua vida à nobre missão de ensinar.

Admiração pelo Catedrático que criou e manteve em fecundo labor o Centro de Estudos de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Gratidão pela forma carinhosa como me recebeu no mesmo, de Agosto de 1942 a Dezembro de 1943, e, muito especialmente, pela forma elevada dada à argumentação da minha tese de doutoramento, em 1/8/44, em que mais uma vez domonstrou duas facetas do seu alto espírito inteligência e bondade.

Quando em 1942 pensei em realizar um trabalho de física experimental para o meu doutoramento depressa conclui que, a não ser saindo do país, só em Lisboa encontrava os meios necessários para o iniciar com algumas probabilidades de êxito. Efectivamente no Centro de Estudos, anexo ao Laboratório de Física, o ambiente de trabalho era animador. Um grupo numeroso de investigadores traba-

lhava no estudo de vários problemas relacionados com a espectrografia dos raios X e γ . Apraz-me recordar aqui o nome de três dos mais brilhantes e dedicados colaboradores desse Centro, hoje infelizmente afastados do mesmo: os Doutores Manuel Valadares, A. Marques da Silva e Armando Gibert.

A seu cargo se encontravam respectivamente as instalações para o estudo dos raios X e γ por difracção cristalina, duma câmara de expansão de Wilson e de contadores de partículas.

Numa primeira troca de impressões com o Doutor Manuel Valadares reconheci o interesse do estudo da transformação RaD-RaE por espectrografia magnética da radiação β secundária; para o Laboratório tinha o interesse de o completar com uma instalação, embora modesta, de espectrografia magnética ainda não existente; para mim o de realizar um trabalho experimental que seria o primeiro, e julgo ser o único até agora, de espectrografia magnética realizado em Portugal.

Acrescia o facto desse estudo poder contribuir para esclarecer uma dúvida suscitada por um trabalho de E. Amaldi e F. Rasetti